



## A GEOPOLÍTICA MUNDIAL NOS DISCURSOS DA MÍDIA E NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Francisco  
Fernandes Ladeira  
Professor do  
PROEJA  
IFES

E-mail: ffernandesladeira@yahoo.com.br

### Resumo

Compreender a linguagem midiática é uma questão importante para a Geografia Escolar. Conceitos estruturadores do pensamento geográfico – como território, paisagem e espaço – estão constantemente presentes no vocabulário utilizado pelos noticiários internacionais. Para facilitar a compreensão do público sobre temáticas geopolíticas, os meios de comunicação de massa utilizam linguagens baseadas em estereótipos, maniqueísmos, clichês, truísmos e tipificações. Este tipo de abordagem dos fatos empobrece as análises sobre as relações internacionais. Não obstante, a influência do discurso midiático no ensino de Geografia é pouco mencionada em trabalhos acadêmicos de maneira geral. Após análise de diversas matrizes curriculares, é possível constatar que o uso pedagógico de diferentes mídias é uma questão negligenciada na maioria dos cursos de licenciatura em Geografia, fator que dificulta a formação de profissionais que estejam preparados para incorporar o material midiático de maneira satisfatória em sala de aula. Nesse sentido, este trabalho apresenta os resultados de uma reflexão teórica e pesquisa em campo que buscou compreender como professores e alunos decodificam os discursos geopolíticos da mídia. Constatou-se que a mídia ainda é o principal fator que condiciona os imaginários geopolíticos dos discentes. Por outro lado, grande parte dos educadores ainda concebe o material midiático apenas como mais um recurso didático e não como objeto de estudo a ser sistematizado em sala de aula.

**Palavras-chave:** Geopolítica. Mídia. Geografia. Ensino. Discurso.

### Introdução

A mídia tem desempenhado importantes papéis na atual conjuntura das relações internacionais. Como ator geopolítico, ela pode influenciar algumas das principais decisões que são executadas em âmbito global. Por outro lado, os meios de comunicação de massa também geram a visibilidade necessária para divulgar as ações dos principais protagonistas e antagonistas que atuam no cenário geopolítico.



Entretanto, cerca de 80% do conteúdo dos noticiários internacionais que circulam pelo planeta são distribuídos por apenas quatro agências – Associated Press (AP), United Press International (UPI), Agence France Press (AFP) e Reuters – sediadas, sem exceção, em nações desenvolvidas (THUSSU, 2006). Conseqüentemente, os discursos geopolíticos da mídia são pautados por visões favoráveis às políticas externas das principais potências globais e, em contrapartida, apresentam representações negativas a respeito de nações ou organizações não-estatais consideradas hostis pela cultura ocidental.

Por sua vez, a grande imprensa brasileira – oligopólio formado por algumas famílias que controlam os principais veículos de comunicação do país – reverbera as notícias distribuídas pelas agências internacionais sem fazer a devida análise crítica. Para facilitar a compreensão do público (em geral não familiarizado com as temáticas geopolíticas) e tornar inteligível a complexa configuração das relações internacionais, a mídia fornece “atalhos cognitivos”, a partir de estereótipos, tipificações, maniqueísmos, chavões, personalizações, lugares-comuns, generalizações, “opiniões prontas” e concepções de mundo já formadas.

Devido ao distanciamento espacial dos receptores, o imaginário popular sobre questões geopolíticas tende a ser construído a partir de ideias vinculadas pela mídia (SILVA, 1985; STEINBERGER, 2005).

Diante dessa realidade, espera-se que as aulas de Geografia na educação básica se transformem em importantes espaços de ressignificação crítica dos discursos midiáticos e para a desconstrução de truísmos geopolíticos sedimentados no imaginário popular, pois categorias de análise da ciência geográfica como espaço, território, lugar ou escala também estão constantemente presentes nos noticiários internacionais, com diferentes formas e com diversas acepções.

Sendo assim, o presente trabalho pretende compreender como os discursos geopolíticos da mídia se incorporam ao meio didático e são ressignificados e/ou reproduzidos pelos professores de Geografia e alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Em outros termos, verificar em que medida as representações midiáticas são compartilhadas por docentes e discentes. Partimos de duas hipóteses: 1) O conteúdo midiático, principalmente em questões geopolíticas, influencia o discurso do professor e o processo de construção do conhecimento geográfico por parte do

aluno e 2) Os professores de Geografia utilizam o material midiático como mais um recurso didático complementar, e não como objeto de estudo a ser sistematizado em seu conteúdo discursivo.

### **Metodologia**

Para testar a primeira hipótese – se o conteúdo midiático, principalmente em questões geopolíticas, influencia o discurso do professor e o processo de construção do conhecimento geográfico por parte do aluno – foram aplicados questionários e decodificações de imagens para conhecer as diferentes concepções de professores e alunos em relação aos discursos geopolíticos da mídia.

Já a segunda hipótese – se os professores de Geografia utilizam o material midiático como mais um recurso didático, e não como objeto de estudo a ser sistematizado em seu conteúdo discursivo – foi testada durante as observações em sala de aula. Procuramos identificar os valores e conceitos presentes em discursos de professores de Geografia em aulas que abordam questões geopolíticas, se possuem linguagem acessível e condizente à realidade do corpo discente e procuram formular diálogos entre texto midiático e conhecimento geográfico. Também foi importante compreender como os docentes trabalham com o material midiático em suas aulas, se promovem sua ressignificação crítica, identificando possíveis jogos de poder, efeitos ideológicos e relações hierárquicas que estão por trás das condições de produção de um determinado discurso.

As observações em sala de aula foram embasadas pela metodologia proposta por Leão e Carvalho Leão (2008, p. 67) levando em consideração: a) relação do educador com o material midiático; b) relação pedagógica estabelecida em sala de aula e c) relação do texto midiático com o conhecimento geográfico.

### **Considerações finais**

A primeira hipótese levantada por este trabalho – o conteúdo midiático, principalmente em questões geopolíticas, influencia o discurso do professor e o processo de construção do conhecimento geográfico por parte do aluno – foi, em parte, confirmada durante a pesquisa em campo. Conforme pôde ser constatado em suas análises sobre os noticiários geopolíticos da mídia, a maioria dos

professores não reproduz os imaginários geopolíticos difundidos pela mídia. Eles também consideram que a mídia manipula informações em favor de determinados interesses. No entanto, a maioria dos participantes desta pesquisa não foi capaz de descrever como ocorrem as manipulações midiáticas. Este tipo de desconhecimento sobre o funcionamento básico do maquinário midiático remete, em grande medida, à formação inicial durante a graduação, pois grande parcela dos docentes não foi formada para entender as relações entre ensino de Geografia e os discursos apresentados na mídia.

A mesma postura não se aplica aos discentes. Nas questões propostas que abordaram assuntos complexos, referentes à geopolítica mundial, percebeu-se a grande influência dos discursos propagados pelos meios de comunicação de massa.

Os imaginários geopolíticos dos alunos são permeados pelas representações midiáticas, independentemente do tipo de instituição a que pertencem: estadual, federal ou particular. De maneira geral, países, personalidades políticas e sistemas econômicos representados de maneira positiva nos noticiários, como os Estados Unidos e o capitalismo, foram mencionados também de maneira positiva pelos estudantes. Em contrapartida, povos, nações, crenças, ideologias e políticos estigmatizados pelos principais veículos de comunicação de massa como o comunismo, a Venezuela, Donald Trump e a religião islâmica foram representados negativamente.

Temáticas relevantes da geopolítica contemporânea – como o terrorismo internacional e os confrontos entre oposição e governo na Venezuela – não são compreendidas pelos estudantes de maneira contextualizada, em suas causas e consequências, pois são percebidas a partir das simplificações presentes nos noticiários.

Por outro lado, muitos professores ainda introduzem em sala de aula os materiais produzidos pela mídia sem realizar um planejamento satisfatório, não levam em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, não exploram aspectos geográficos dos textos midiáticos e não propõem diálogos entre a Geografia e outros campos do saber.

Podemos afirmar que os professores educam com a mídia, mas não educam

para a mídia e através da mídia, o que significaria passar da mera utilização instrumental do artefato midiático para a introdução de metodologias didáticas que incentivem os discentes a lerem criticamente os textos presentes nos meios de comunicação de massa. Portanto, a segunda hipótese – os professores de Geografia utilizam o material midiático como mais um recurso didático complementar, e não como objeto de estudo a ser sistematizado em seu conteúdo discursivo – foi corroborada após as análises dos questionários aplicados e das observações feitas em sala de aula. Em outros termos, podemos afirmar que os professores, em sua maioria, decodificam criticamente os noticiários geopolíticos da mídia brasileira, porém ainda não conseguem despertar em seus alunos postura analítica similar ou tampouco utilizam em sala de aula metodologias didáticas que procurem identificar possíveis mecanismos ideológicos que estão presentes nos discursos midiáticos.

#### Referências Bibliográficas:

LEÃO, Vicente de Paula; CARVALHO LEÃO, Inêz Aparecida de. **Ensino de Geografia e Mídia: linguagens e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

SILVA, Calos Eduardo Lins da. **Muito além do Jardim Botânico: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

STEINBERGER, Margareth Born. **Discursos geopolíticos da mídia – jornalismo e imaginário internacional na América Latina**. São Paulo: FAPESP, EDUC, CORTEZ, 2005.

THUSSU, Daya Kishan. **International communication: continuity and chance**. London: A Holder Arnold Publication, 2006.